



Epilepsia na infância: Quais são os temas correlatos e métodos de estudos que têm atraído dos pesquisadores?

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

e-mail: jhonas.flauzino@edu.pucrs.br

Introdução

A palavra “epilepsia” tem origem grega e significa “surpresa”, considerando que de forma súbita e inesperada ocorrem as crises (ALVARES, 2010). É causada pela disfunção temporária e reversível da funcionalidade do cérebro, e se apresenta como episódios (convulsivos ou não-convulsivos) recorrentes, espontâneos e breves (SILVA; CAVALHEIRO, 2004).

Há maior prevalência em adolescentes e infantes, sendo que as crianças menores de um ano de idade apresentam risco especial em função das crises que podem atingir incidência de 5/1.000 nascidos vivos no período neonatal (LIBERALESSO, 2007). Nos primeiros anos de vida se relaciona à prematuridade e à hipóxia ao nascer, assim, a assistência adequada no pré-natal, parto e pós-parto evitam danos cerebrais com consequente epilepsia (JATOBÁ *et al.*, 2019).

Por ser comumente apresentada na infância, esta patologia possui relevância clínica e morbidade preocupante (CARVALHO *et al.*, 2021), considerando que o problema envolve fatores orgânicos, psicológicos, sociais e educacionais (MAIA *et al.*, 2004). Portanto, a epilepsia apresenta muitos nuances que precisam ser considerados para que o controle da doença seja efetivo e eficaz, entendendo que a visão holística do infante é imprescindível para o sucesso terapêutico, o que justifica o interesse no desenvolvimento do trabalho que se apresenta.

Objetivo

Diante da complexidade da epilepsia na infância, foi realizada uma pesquisa que teve por objetivo:

Verificar publicações científicas sobre a epilepsia na infância com base na pergunta: Quais são os temas correlatos e métodos de estudos que têm atraído dos pesquisadores?

Metodologia

Este estudo tem característica exploratória e trata-se de uma breve revisão narrativa da literatura - metodologia que aborda temas definidos de forma clara e objetiva, com vistas à identificação, seleção, avaliação de artigos relevantes e síntese das questões evidentes para a ciência (GALVÃO; PEREIRA, 2013).

Resultado

A busca resultou em 20 publicações, conforme estratégia aplicada e, após a leitura do título e/ou do resumo dos textos foram excluídos 4 destes por se apresentarem em formatos diversos, e 9 por não tratarem a epilepsia na infância como tema central. Sendo assim, 7 (sete) artigos foram selecionados para compor este trabalho.

Da seleção de artigos: 3 se referem à epidemiologia - sendo 1 nos casos de internação hospitalar, doenças não infecciosas e mal epilético; 1 aborda o tratamento com canabioide; 1 remonta à visão atualizada sobre o tema (epilepsia na infância); 1 demonstrou a construção de um protocolo de atendimento à crise; 1 discorreu sobre as síndromes eletroclínicas.



Discussão

Dados apontam que a prevalência de epilepsia é de 15% a 25% em crianças de 2 a 13 anos de idade nos Centros de Referência (THOMÉ, 2019), o que pode justificar maior número de estudos versando sobre o tema neste trabalho, no qual o interesse acadêmico por dados epidemiológico prevaleceu. Os três estudos encontrados seguiram os formatos transversal, descritivo, analítico e retrospectivo.

É contínuo e vem se mostrando rápido o desenvolvimento da psicofarmacologia pediátrica (LORBERG *et al.*, 2019), porém as alternativas terapêuticas têm despertado cada vez mais o interesse investigativo, como no caso dos canabioides, contudo em outros países, como ocorreu no achado de estudo teórico, no formato de revisão sistemática. No Brasil estudos clínicos com a planta *Cannabis* inexistem (MANGANELLI *et al.*, 2020).

A síndrome epilética também é denominada de eletroclínica, sendo esta composta pela associação de tipo convulsivo com exames de atividade elétrica e de imagem. Neste estudo encontrado, através da revisão bibliográfica narrativa da literatura, foi possível demarcar a síndrome mais comum em lactentes e apresentar as características clínicas mais relevantes (CÉSAR FERNANDES *et al.*, 2020).

Considerações Finais

Embora esta pesquisa tenha se restringido a um intervalo de tempo pequeno para buscar as publicações, é notória a preocupação acadêmica para com pontos fundamentais da epilepsia infantil, ainda que a questão epidemiológica tenha preponderado.

Pelo fato da epilepsia ser uma patologia (ou síndrome) evidenciada frequentemente na infância, acarretando problemas no desenvolvimento biopsicossocial da criança e com possíveis projeções na vida adulta, foram encontrados trabalhos das mais variadas naturezas correlacionais que apresentaram metodologias de pesquisas diferenciadas.

Desta forma, foi possível verificar que as vertentes do problema epilético no infante estão em constante atenção, como deve ser, pois são as investigações científicas que trazem para o universo da medicina novos fatos e novos olhares para que haja mais aprimoramento no cuidar.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, S.C. et al. Aspectos Cognitivos e Sociais da Epilepsia. Edipucrs. Porto Alegre: 2010.
- MOREIRA, S.R.G. Epilepsia: concepção histórica, aspectos conceituais, diagnóstico e tratamento. Mental, Barbacena, ano II, n. 3, p. 107-122, nov. 2004.
- LIBERALESSO, P.B.N. Epilepsias na infância: diagnóstico e tratamento. *Pediatr. Mod.*, v. 43, n. 6, p. 274-282, nov-dez. 2007. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-487640>>. Acesso em: ago. 2021.
- CARVALHO, L.A. et al. Revisão sistemática sobre os efeitos do canabidiol na epilepsia infantil. *Journal of Development*, v. 7, n. 6, jun. 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/31924/0>>. Acesso em: ago. 2021.
- MAIA-FILHO, H.S. et al. Epilepsia na infância e qualidade de vida. *J Epilepsy and Clin Neurophysiol*, v.10, n. 2, p. 87-92, 2004.
- GALVAO, T.F.; PEREIRA, M.G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 23, n.1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742014000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: ago. 2021.
- THOMÉ, U. Epilepsia na Infância Médica Assistente. CIREP/HCFMRP- USP. 2019. Disponível em: <<https://sites.usp.br/rpp/wpcontent/uploads/sites/415/2019/02/EPILEPSIA-NAINFANCIA-2019-PDF.pdf>>. Acesso em: ago. 2021.
- MANGANELLI, L.A.G. et al. Uso terapêutico de canabinóides no tratamento de epilepsia em crianças no Brasil. *Desenvolvimento da Criança e do Adolescente*: